

CURIOSIDADES SOBRE O PINHEIRO-MANSO!

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt



Durante o 2º Trimestre de 2013, a APAS Floresta destaca algumas Sabia que, o pinheiro manso é uma espécie de luz, residindo a sua principal utilização no aproveitamento do pinhão comestível?

Sabia que o pinheiro manso ocupa, actualmente, em Portugal continental, 175.742 hectares, o que representa cerca de 6% da área total florestal?

Sabia que, em Portugal a zona a Sul do Tejo possui cerca de 15% da produção mundial de pinha, com uma capacidade produtiva com um valor económico de 50 a 70 milhões de euros/anos?

Sabia que, a exportação principal é da pinha e não do pinhão?

Sabia que, enquanto um pinheiro normal começa a dar pinhas comercializáveis aos 20 anos, os pinheiros enxertados são capazes de gerá-las em 7 anos e multiplicar a produção?

Sabia que, um hectare de pinheiro manso produz, em média, 250Kg de pinhas, enquanto que, um povoamento enxertado pode produzir até 1000Kg de pinhas por hectare?

Sabia que, o custo médio de apanha de pinha é de 0,30€/Kg?

Sabia que, o preço médio de venda da pinha é de 0,70€/Kg (média dos últimos 6 anos)?



Sabia que, outros usos dados a esta espécie florestal é a extracção de resina e a produção de vigas muito utilizadas na construção e em caminhos-de-ferro, bem como na indústria naval?

Sabia que esta espécie tem uma grande importância na protecção de solos arenosos (importante na

fixação de dunas), permitindo a sua instalação em solos mais pobres, permitindo, assim, obter um rendimento florestal em terrenos pouco ou nada produtivos

BALANÇO ACTIVIDADE 3º TRIMESTRE 2013

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o 3º Trimestre de 2013, a APAS Floresta destaca algumas das iniciativas desenvolvidas e participações em eventos locais, regionais e nacionais:

-Vigilância Florestal e 1ª intervenção das 3 equipas de sapadores florestais

-Auditoria Interna ao GGFC da APAS Floresta (1 e 2 Julho - Cadaval)

- Reunião de trabalho AFL Oeste (8 Julho - Nazaré, 16 Julho - Lisboa, 23 Agosto - Cadaval)

-Participação nas reuniões técnicas de transferência da Norma FSC® para Portugal para os novos Princípios e Critérios (10 Julho - Óbidos, 18 Setembro - Lisboa).

- Auditoria Externa ao GGFC da APAS Floresta (29 Julho a 2 de Agosto) - Esta auditoria incluía a re-certificação do sistema segundo a norma do FSC®.

- Reunião Geral de Aderentes da ZIF de Rio Maior Sul para apresentação do Plano de Gestão Florestal e Plano de Intervenção Específ-

ico Florestal da ZIF (7 Agosto - Junta de Freguesia de Arroquelas) a parceria da ADP Portugal (24 Setembro - Cadaval).

- Formação anual interna ao GGFC da APAS Floresta para abordagem ao resultado da auditoria externa, revisão do sistema e funcionamento do grupo e apresentação de novos procedimentos



PARTICIPAÇÃO DOS SAPADORES FLORESTAIS DA APAS FLORESTA NO PROGRAMA "HERÓIS DE PORTUGAL" NA RTP1

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

No passado dia 15 de Setembro os sapadores florestais da APAS Florestas tiveram uma participação especial no programa da RTP 1 intitulado "Heróis de Portugal", onde foram homenageados, os bombeiros.

Esta participação adveio do facto da actividade de sapador florestal se enquadrar no dispositivo de defesa da floresta contra incêndios, onde desempenham funções de silvicultura preventiva, vigilância, apoio ao combate aos incêndios florestais e rescaldo pós-incêndio.

Assista à entrevista dos "Heróis da APAS Floresta" na nossa página do facebook.



CURIOSIDADES SOBRE O PINHEIRO-MANSO!

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

12ª Festa das Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve
19 a 27 de Outubro - Recinto junto ao campo da feira, Cadaval

Conversas Florestais

Subordinado ao tema "Os Benefícios da Adubação dos Espaços Florestais".

22 de Outubro - Feira das Adiafas e Festival do Vinho Leve, Cadaval (Apoio: ADP Fertilizantes)

Jornadas da Sanidade Florestal

Subordinado ao tema "Pragas e Doenças de Outros Sistemas Florestais"

23 de Outubro - Auditório do Edifício das Ciências Florestais da UTAD, Vila Real

Workshop

Subordinado ao tema: "Técnicas de Mitigação da Erosão Pós-fogo"
26 e 27 de Outubro, Folgoso (Gouveia).

www.apasfloresta.pt

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 2.ª Edição • 2013



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • PALHAIS • 2550-072 Vilar - Cadaval
Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

À CONVERSA COM JOÃO RIBEIRO

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Num ano marcado por muitos incêndios florestais, estivemos à conversa com João Manuel Castro Ribeiro, o coordenador das equipas de Sapadores Florestais da APAS Floresta, que numa breve entrevista retratou a importância dos sapadores florestais e o seu desempenho na Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) e actuação das equipas nesta última época de fogos.



APAS Floresta (AF): O que considera importante na função de Sapador Florestal (SF)?

João Ribeiro (JR): Na minha opinião, a função mais importante dos SF é a prevenção, ou seja, as acções de serviço público, onde fazemos a prevenção aos incêndios florestais com recurso à silvicultura preventiva ou apoio ao fogo controlado. Também a limpeza dos terrenos privados é importante, nomeadamente, para os que cumprem a limpeza dos 50m obrigatórios à volta das edificações. A gestão das faixas de combustível, onde aplicamos técnicas de limpeza horizontal e vertical dos matos (desramações), são outra importante medida de prevenção que aplicamos.

AF: Acha que a APAS Floresta tem desempenhado um bom papel na Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)?

JR: Sim, a AF tem sido a única entidade que faz prevenção aos incêndios florestais na área de actuação das 3 equipas de SF que gere. No âmbito do Dispositivo de Especial de Combate aos Incêndios Florestais (DECIF) e da DFCI, onde integram outras entidades como, os bombeiros, os canarinhos, a GNR, e a AFOCELCA, apenas nós fazemos prevenção. Posso acrescentar, também, que quando integramos o DECIF, durante o período crítico, temos um papel extremamente importante. A justificar este facto, posso adiantar os números deste ano, dado já se encontrar finalizado o DECIF, que as equipas de SF da AF tiveram 90% de sucesso na 1ª intervenção, ou seja, 90% das vezes que saímos para uma ocorrência não foi necessária a actuação dos bombeiros no combate, intervindo apenas na fase de rescaldo.

AF: Na sua opinião o que deveria melhorar no funcionamento da APAS Floresta na DFCI?

JR: No âmbito da DFCI, penso que não há muito a melhorar, fazemos o que é exigido pelo ICNF, cumprindo à risca o serviço público. Acho que deveria haver uma melhoria, isso sim, quando integramos o DECIF, penso que a AF deveria modificar a estratégia, uma vez que, durante o período crítico estamos a fazer prevenção às propriedades dos nossos associados a custo zero, serviço que poderia ser remunerado de alguma maneira.

AF: Qual o balanço que faz desta época de fogos?

JR: Faço um balanço muito positivo por duas razões, primeiro, porque como já disse, estamos com cerca de 90% de sucesso na 1ª intervenção, o que é bastante bom. Duvido que haja outra entidade detentora de equipas que tenha tido tanto sucesso como a AF. Segundo, porque este sucesso se deve, também, a um trabalho contínuo

que a AF tem feito no âmbito da DFCI, nomeadamente na sensibilização à população. Posso dizer que há 5 anos atrás juntamente com o Eng.º Colaço da AFOCELCA, fizemos um levantamento de todas as queimadas que ocorreram durante o período crítico de incêndios, onde obtivemos valores de 20 a 30 queimadas diárias. Este ano, após um trabalho contínuo de sensibilização, nomeadamente na porta das igrejas, nos cafés e até mesmo porta a porta, não se registou nenhuma ocorrência desta natureza. Outro aspecto positivo, é que, devido ao excelente trabalho que temos vindo a fazer, este ano já fomos considerados parte integrante do DECIF. Sempre fomos colocados um pouco à margem no que se refere ao combate aos incêndios, e nesta parte tenho que reconhecer que nos concelhos de Alenquer, Azambuja e Cadaval já não existe esta distinção. Hoje, quando se fala em combate a incêndios, já não se faz distinção da cor da farda, tanto sapadores florestais como bombeiros são considerados combatentes.

AF: Na sua opinião houve uma boa coordenação entre os diferentes dispositivos DFCI (bombeiros, GNR, Sapadores Florestais, AFOCELCA)?

JR: Sim, como acabei de dizer, o entrosamento entre as diferentes entidades foi o que mais se sentiu este ano. Todas as entidades responsáveis pela 1ª intervenção cumpriram à risca o Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro (SIOPS), as quais se articulam sob um comando único, sem prejuízo da respectiva dependência hierárquica e funcional. É verdade que ainda existe muita coisa a melhorar, porque se nada houvesse a melhorar, infelizmente não teríamos tido tantos incidentes a registar este ano.

1ª EDIÇÃO DAS "CONVERSAS FLORESTAIS"

rutesantos@apasfloresta.pt

Arranca já dia 22 de Outubro, a 1ª edição de "Conversas Florestais" promovida pela APAS Floresta.

Estas "conversas" visam juntar um conjunto de proprietários e produtores florestais em redor de uma temática, e promover um espaço de debate e esclarecimento sobre a mesma, apostando na divulgação de informação e conhecimento àqueles que produzem as matérias-primas florestais - o produtor florestal!

As "Conversas Florestais" serão sessões promovidas de forma bimensal, dedicadas a um determinado tema, com a participação de uma entidade ou técnico especializado na matéria que moderará a discussão/debate do tema seleccionado.

A 1ª edição irá decorrer no próximo dia 22 de Outubro, pelas 17:00h, no espaço da Feira das Adiafas e Festival do Vinho Leve e será dedicada ao tema "Os Benefícios da Adubação dos Espaços Florestais", contando com o apoio da empresa ADP Fertilizantes. Não é habitual assistirmos a operações de adubação de manutenção em povoamentos, geralmente adubamos na fase de instalação do povoamento e depois deixamos as plantas crescerem. Mas porque deveríamos fazer esta operação ao longo do crescimento do povoamento? Que benefícios ou vantagens económicos podemos obter desta intervenção? E que influência terá para o equilíbrio da árvore? Estas e outras questões podemos discutir, analisar, reflectir e debater de forma conjunta, pelo que o convidamos a participar nesta 1ª edição de lançamento das "Conversas Florestais".

Financiado por:



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Tiragem: 500 ex.

APAS FLORESTA PROMOVE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DOS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS

rutesantos@apasfloresta.pt

A APAS Floresta no sentido de promover a certificação da gestão florestal nas propriedades de menor dimensão aproveitou um fundo promovido pelo FSC® que pela primeira vez foi disponibilizado a Portugal.

Este fundo, "Smallholder Fund", criado em 2013 pelo Forest Stewardship Council (FSC®), tem por objectivo apoiar pequenos proprietários que pretendem certificar as suas propriedades (preferencialmente que já tenham iniciado o processo de forma a garantir que a certificação é alcançada), bem como apoiar entidades certificadas que estejam a implementar condições que visam melhorar a integração de pequenas propriedades ao sistema, como é o caso do Grupo de Gestão Florestal Certificada da APAS Floresta.



As candidaturas a este fundo decorreram até ao dia 19 de Julho, tendo a APAS Floresta apresentado três candidaturas, duas em nome de associados da APAS Floresta e uma em nome da própria associação. Entretanto a APAS Floresta, recebeu a informação que as candidaturas apresentadas encontram-se em fase final de aprovação, sendo o investimento total previsto de 30.500€. Parte deste valor, destinado à APAS Floresta, vai permitir alterar o sistema implementado e permitir um melhor acesso dos pequenos proprietários à certificação florestal.

(Código de Licença FSC-C002871)



PLANTAS INVASORAS

verasantos@apasfloresta.pt

Quando pensamos em espécies invasoras em muitos casos associamos a pragas ou mesmo ervas daninhas. Nesta edição do Inforfloresta vamos tentar elucidar melhor sobre o que são espécies invasoras.

Existem 3 classificações que podem ser dadas às espécies: autóctones, exóticas e invasoras. Uma espécie autóctone (= indígena = espontânea = nativa) é uma espécie que é natural, própria da região ou país em que vive e que aí existe há milhares de anos. Como exemplo em Portugal temos o Sobreiro (*Quercus suber*).

Uma espécie não indígena (= introduzida = alóctone) é uma qualquer espécie, da flora ou da fauna, não originária de um determinado território e nunca aí registada como ocorrendo naturalmente. Espécie não nativa/indígena da região ou país onde vive, e que para aí foi levada pelo Homem, de forma intencional ou acidental. Um dos casos mais comuns é o Pinheiro manso (*Pinus pinea*) que será originário do Mediterrâneo Oriental (Ásia Menor) e encontra-se por toda a Bacia Mediterrânea.

As espécies invasoras são espécies frequentemente exóticas, que se expandem natural e rapidamente (sem a intervenção directa do Homem) em habitats naturais ou seminaturais, produzindo alterações significativas ao nível da composição, estrutura ou processos dos ecossistemas, chegando inclusivamente a eliminar outras espécies (diferente de infestante). O exemplo mais conhecido em Portugal de uma espécie invasora são as árvores do género *Acacia*. A mimosa (*Acacia dealbata*) e a acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*) são as espécies mais "presentes" por todo o país, encontrando-se frequentemente a mimosa em áreas mais de montanha e a acácia-de-espigas nas zonas mais costeiras e dunares.

De forma a salvaguardar a introdução de novas espécies e a plantação de espécies invasoras, foi publicado a 21 de Dezembro de 1999 legislação própria. O DL n.º 565/99 regula a introdução na natureza de espécies não indígenas da flora e da fauna e proíbe as plantações de espécies consideradas invasoras.

Quem tenha espécies invasoras na sua propriedade não é obrigado a fazer o seu controlo, mas aconselhamos a fazer, pois evita que a espécie prolifere e que o terreno seja todo invadido. No caso das acácias, a espécie que aparece com maior frequência nas áreas florestais, existem várias hipóteses de controlo. No caso de as acácias já serem adultas resulta, em algumas situações, retirar um anel de casca de 3-4cm de espessura em todas as acácias que estejam perto. Com esta medida a árvore morre em pé, porque é cortado o fluxo de nutrientes entre folhas e raízes. Outra das opções pelas quais se pode optar é o corte das árvores e o pincelamento com glifosato das toiças, de forma a evitar que estas rebentem.

Existem ainda mais plantas invasoras que iremos abordar noutras edições do Inforfloresta.

Fonte: <http://invasoras.uc.pt/>



"RESCALDO" INCÊNDIOS 2013

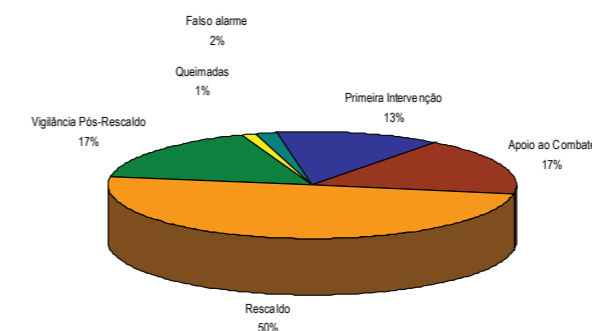
paulopinheiro@apasfloresta.pt

Um Incêndio é uma ocorrência de fogo não controlado, que pode ser extremamente perigosa para os seres vivos e as estruturas. A exposição a um incêndio pode produzir a morte, pela inalação dos gases, pelo desmaio causado por eles, ou queimaduras graves que podem ocorrer.

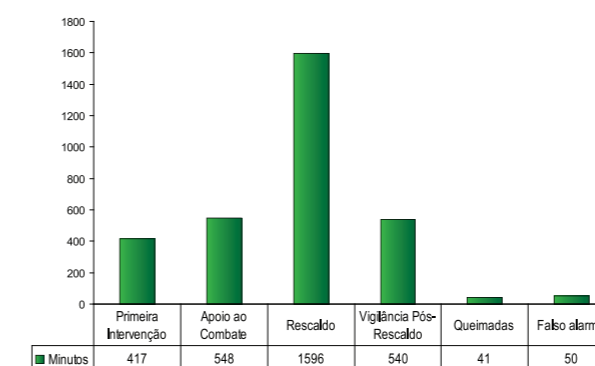
De 1 de Julho a 30 Setembro de 2013, Portugal esteve em "Período Crítico" (período contemplado no Art. n.º 1 da Portaria n.º 202/2013 de 14 de Junho e estabelecido pelo DL n.º 124/2006 de 28 de Junho). O "Período Crítico" é definido anualmente pelo Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, atendendo às condições meteorológicas, histórico dos incêndios e as condicionantes associadas à organização dos dispositivos de prevenção e combate aos incêndios florestais.

Até 15 de Setembro de 2013 (dados provisórios do ICNF) já se verificaram 16.924 ocorrências, sendo que mais de 3.000 foram incêndios florestais e quase 14.000 fogachos. A área ardida já ultrapassou os 121.000ha, mais de 42.000ha ocorreram em povoamentos florestais e quase 79.000ha em matos. Números preocupantes, que nos devem levar a reflectir sobre o cumprimento ou não das normas e procedimentos definidos durante o período crítico. A APAS Floresta faz parte do Dispositivo Integrado das Operações de Protecção e Socorro (DIOPS), através das suas 3 equipas de Sapadores Florestais: SF 01 - 16B (estacionada no concelho do Cadaval), SF 03 - 16B (estacionada no concelho de Azambuja) e a Equipa SF 04 - 16B (estacionada no concelho do Alenquer).

Estas equipas além da vigilância florestal garantida no período crítico, participaram activamente em 51 ocorrências, desenvolvendo maioritariamente acções de primeira intervenção, apoio ao combate, rescaldo e vigilância pós rescaldo..



Da actividade desenvolvida, a aposta no rescaldo é para nós fundamental, para garantir que os reacendimentos não ocorram, um dos problemas dos incêndios florestais no nosso País.



Aproveitamos para agradecer às entidades que directa ou indirectamente participaram connosco na defesa da floresta contra incêndios, que permitiram que os esforços unidos se convertessem no sucesso de um verão menos negro! Bem hajam. Não se esqueça que durante o período crítico, ou fora deste se o risco de incêndio foi elevado ou superior, é proibido fumar, fazer lume, realizar fogueiras para recreio ou lazer e para confecção de alimentos, bem como utilizar equipamentos de queima e de combustão destinados à iluminação ou à confecção de alimentos, queimar matos cortados e amontoados e qualquer tipo de sobranes de exploração. Consulte diariamente o risco de incêndio florestal em: http://www.ipma.pt/pt/ambiente/risco.incendio/index.jsp?page=rsm_d0.xml

PRAGAS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Nome Comum: Processionária do Pinheiro
Nome Científico: *Thaumetopoea pityocampa*

A Processionária do Pinheiro é um insecto desfolhador, que ataca praticamente todas as espécies de *Pinus* e *Cedrus*. Tem uma larga distribuição na sub-região mediterrânea, sendo visível em País como Portugal, Espanha, sul de França, Itália (excepto a Sardenha), sul da Alemanha, norte de África, entre outros.

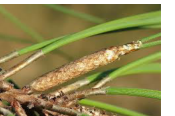
Esta espécie provoca danos nas plantas hospedeiras, no seu estado larvar, quando estas se alimentam das agulhas. Dependendo da quantidade de ninhos existentes na planta, as desfolhas podem ser ligeiras ou severas ao ponto de levar (em casos extremos) à morte da mesma.

Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
a)											
	b)										
		c)									
			d)								
										e)	

a) Estado adulto (30 - 50 mm de envergadura)



b) Postura de Processionária. A borboleta deposita os ovos num par de agulhas, cobrindo os ovos com escamas provenientes do seu abdómen.



c) Estado larvar. As lagartas passam por 5 estádios de desenvolvimento, sendo cada vez mais vorazes ao longo do seu desenvolvimento



d) Estado larvar. As lagartas passam por 5 estádios de desenvolvimento, sendo cada vez mais vorazes ao longo do seu desenvolvimento



e) Pupa de Processionária. Quando as larvas chegam ao seu ponto máximo de desenvolvimento, descem das árvores hospedeiras, em procissão comandadas por uma fêmea, e vão procurar o melhor solo para se enterrarem. Cada uma das larvas tece um casulo para entrar em diapausa e posterior transformação (metamorfose) em borboleta.



Meios de Luta

Luta química: Aplicação aérea de insecticidas (*Bacillus thuringiensis*, Diflubenzurão, Hexaflumurão e Tebufenozida).

Luta biotécnica: Uso de armadilhas iscadas com feromonas sexuais para captura de machos (≈ 1/ha).

Luta biológica: Aves insectívoras (chapim, corco, pica-pau); Insectos predadores (*Formica rufa*); Parasitóides oófagos (*Baryscapus servadeii* e *Ooencyrtus pityocampae*); Outros predadores naturais (lagarto ocelado).

Luta cultural: recolha e destruição dos ninhos de Inverno e destruição mecânica das lagartas e pupas no solo.



Um Problema de Saúde Pública

Como já foi referido atrás, as larvas passam por 5 fases de desenvolvimento, sendo que, a partir da 3.ª fase produzem pêlos urticantes extremamente severos ao Homem e animais que entrem em contacto com as larvas. A destruição mecânica das lagartas e pupas no solo.